

Didática E Prática De Ensino: Impactos Na Prática Docente

Ana Flávia Silva Pacheco ¹; Letícia Mara de Faria²; Thais Oliveira Duque³

1 Ana Flávia Silva Pacheco, Licenciatura em Matemática, IFMG Campus Formiga, Formiga- MG; anafl.pacheco@gmail.com

2 Letícia Mara de Faria, Licenciatura em Matemática, IFMG Campus Formiga, Formiga – MG; leticia_marafaria@hotmail.com

3 Thais Oliveira Duque: Pesquisador do IFMG, Campus Formiga; thais.duque@ifmg.edu.br

RESUMO

O Projeto Didática e Prática de Ensino: impactos na prática docente tem como objetivo a contemplação da importância da Didática e Prática de Ensino como disciplinas na formação profissional. Além disso, objetiva-se o estudo da busca da complementação pedagógica por parte de docentes bacharéis. Neste resumo expandindo, objetiva-se demonstrar os resultados preliminares. Buscando construir o primeiro produto do Projeto, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a formação docente. Buscou-se uma análise profunda dessas publicações, por meio de análise quantitativa e qualitativa, retiradas do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para refinamento dos resultados, foram utilizados quatro filtros de pesquisa no *site*: buscou-se somente artigos, dos últimos onze anos (período 2010 a 2020), escritos em português e que abordam o tópico ‘Formação Docente’. Esta busca, resultou em 339 artigos. Realizou-se a análise em três etapas: um fichamento das publicações (ano de publicação, título do artigo, temática, principais apoios teóricos, metodologia utilizada, disciplinas afins, objetivos do artigo, justificativa), informações que as classificariam ou não, relevantes para a pesquisa. Posteriormente foi feita análise qualitativa dos 39 artigos selecionados entre os 339 da análise quantitativa. As publicações analisadas evidenciaram uma abordagem da formação docente com foco principal na formação continuada e não tanto na formação inicial, levantando discussões sobre a renovação das práticas pedagógicas e a epistemologia na formação docente. Dessa forma, concluiu-se que faltam incentivos desde a formação inicial à formação continuada, o que pode ser a justificativa para o desânimo em dar prosseguimento tanto nos estudos quanto no ensino. Além disso, observaram-se os desafios para a solução da carência de ofertas por uma educação de qualidade: falta de contato com disciplinas pedagógicas daqueles que exercem a profissão docente, sem a formação inicial de licenciatura. Por fim, pôde ser percebido que há uma falha na comunicação entre três polos: Estado/Mercado, Academia e Alunos, tal fato, evidencia a distância entre a bibliografia, incluindo legislações, e a concretização da prática docente.

INTRODUÇÃO:

Refazendo o percurso de formação docente no Brasil pôde ser observado, que desde a chegada da companhia de Jesus até os tempos atuais, legislações mitigam a formação docente para causar rapidez nos processos de escolarização. A importância de disciplinas específicas para o campo da educação presentes na matriz curricular dos cursos de licenciatura, que a propósito, vêm evoluindo com o passar do tempo, disciplinas como Psicologia, Didática, entre outras disciplinas da área. “A palavra didática origina-se do grego *didaktiké* e significa a arte de ensinar, tendo-se difundido a partir da obra “*Didactica Magna*” ou “*Tratado para Ensinar Tudo a Todos*” [...]”

(SOUZA&SANTO, 2013, p.68). Para José Carlos Libâneo (2017) a Didática e seus equivalentes, obrigatórias na matriz curricular da maioria dos cursos de licenciatura, são disciplinas integradoras. Essas alimentam-se de conhecimentos práticos desenvolvidos em outras ciências, metodologias específicas e práticas pedagógicas buscando a excelência no processo de ensino de modo geral.

Dessa forma, pode-se considerar que a didática instrui a melhor maneira de lidar com os processos de ensino-aprendizagem, como referenciado por Bastos (2017, p.5), que relaciona o processo de ensino-aprendizagem com a didática:

O processo do ensino-aprendizagem avançará a partir da fundamentação da didática na dialética, sendo que é uma área em constante mudança e isenta de objetivos que a deixe pronta e acabada. Considerada a “arte de ensinar”, é imprescindível no processo pedagógico com tendências distintas na visão do homem e do mundo, flexibilizando, sempre, o papel do professor, do aluno, as metodologias, as avaliações e a forma de ensinar.

A crescente busca tanto por novas tendências metodológicas quanto por melhorias, não só no ensino da matemática como também de outras disciplinas, depara-se com uma gama de questões pertinentes. Na procura pelas razões que levam um profissional bacharel ou tecnólogo à optar pela realização da complementação pedagógica, descobre-se com descontentamento, que essa busca se motiva mais pela demanda docente necessária no Brasil, necessidade esta, que inclusive, leva à contratação de profissionais não licenciados. Ou seja, a busca mencionada anteriormente, tem mais natureza circunstancial do que educativa.

Mas ressalta-se que um profissional da educação de qualquer área ou disciplina, deve possuir um conhecimento interdisciplinar, ou seja, “deve ter conhecimentos sobre a epistemologia, psicologia, sociologia [...]” (VIEIRA&SANTOS, 2015apud CHAPANI, 2010, p. 577). Diante disso, contemplamos a importância da Didática e Prática de Ensino como disciplinas na formação profissional, visto a relevância de tais, visto ainda que não é possível inteirar-se dos problemas pedagógicos e solucioná-los, sem conhecê-los.

Então, essa pesquisa buscou responder como está a Formação Docente no Brasil. O levantamento bibliográfico faz parte do primeiro produto do projeto Didática e Prática de Ensino, e contempla a busca por artigos publicados nos últimos 11 anos.

METODOLOGIA:

O caminho utilizado para o levantamento bibliográfico sobre a Formação Docente no Brasil, referente a primeira pesquisa do Projeto Didática e Prática de Ensino, foram: revisão da literatura e análises quantitativas e qualitativas. Bento (2012,p.1) ressalta que “[...] a revisão da literatura é indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um dado tema [...]”. Pelas características associadas

ao modelo de pesquisa que se pretende desenvolver, e pela imposição dos atributos do problema, entende-se tratar de uma pesquisa mista, ou seja, quali-quantitativa.

O primeiro produto do Projeto, teve com objetivo traçar o percurso da formação docente por meio de publicações científicas do ano de 2010 a 2020. A natureza da pesquisa denomina-se revisão bibliográfica. Realizou-se uma busca de forma *online* por publicações acadêmicas, a plataforma de periódicos da CAPES foi escolhida. Para refinamento dos resultados, foram utilizados quatro filtros de pesquisa no *site*: buscou-se somente artigos, dos últimos onze anos (período 2010 a 2020), escritos em português e que abordam o tópico ‘Formação Docente’. Dessa busca, foram obtidos os 339 artigos na pesquisa.

Na sequência, a análise dos artigos foi feita em três etapas, na primeira, foi feito um fichamento das publicações, contendo suas principais informações (número do artigo, ano de publicação, título do artigo, temática, principais apoios teóricos, metodologia utilizada, disciplinas afins, objetivos do artigo, justificativa), informações que as classificariam ou não, relevantes para a pesquisa. Posteriormente realizou-se análise quantitativa. Na terceira etapa, realizou-se a análise qualitativa, que abrangeu desses 339, 39 artigos considerados relevantes para a pesquisa, e que por isso foram lidos com maior aprofundamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A análise quantitativa destas 339 publicações referentes ao tema Formação Docente do ano de 2010 a 2020, obtidas na primeira etapa, foram divididas em 13 categorias. Realizou-se a análise quantitativa destas publicações, pertencentes a cada categoria, considerando a frequência com que as mesmas apareceram no decorrer do período. Essas categorias foram intituladas: Disciplinas específicas; Ensino a Distância (EAD); Tecnologia; Anos Iniciais; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Formação continuada; Educação Inclusiva; Análise quantitativa; Diversidade, gênero e sexualidade; Educação para Jovens e Adultos (EJA); Formação docente; Demais; e Descartados, numeradas na Tabela , respectivamente de 1 a 13:

Tabela 1. Frequência das categorias nas publicações de 2010 a 2020.

| Categorias | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | Total por ano |
|-------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------------------|
| 2010 | 3 | 0 | 1 | 1 | 0 | 3 | 2 | 2 | 1 | 0 | 4 | 0 | 2 | 19 |
| 2011 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 2 | 0 | 2 | 2 | 0 | 5 | 1 | 2 | 17 |
| 2012 | 8 | 1 | 2 | 0 | 0 | 3 | 2 | 1 | 3 | 0 | 8 | 1 | 3 | 32 |

| | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------------|----|---|----|----|----|----|----|----|----|---|----|----|----|-----|
| 2013 | 4 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 0 | 5 | 0 | 0 | 15 |
| 2014 | 1 | 1 | 3 | 0 | 1 | 1 | 2 | 3 | 2 | 1 | 7 | 1 | 3 | 27 |
| 2015 | 6 | 0 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 12 | 0 | 8 | 38 |
| 2016 | 6 | 1 | 4 | 3 | 1 | 3 | 2 | 6 | 2 | 0 | 16 | 2 | 0 | 46 |
| 2017 | 11 | 0 | 2 | 1 | 2 | 1 | 0 | 4 | 2 | 0 | 9 | 1 | 4 | 37 |
| 2018 | 2 | 0 | 3 | 4 | 1 | 4 | 0 | 3 | 2 | 0 | 6 | 2 | 2 | 29 |
| 2019 | 8 | 0 | 4 | 6 | 5 | 0 | 2 | 13 | 3 | 0 | 5 | 2 | 1 | 49 |
| 2020 | 6 | 0 | 2 | 1 | 0 | 1 | 2 | 2 | 0 | 1 | 6 | 2 | 7 | 30 |
| Total por categoria | 55 | 4 | 25 | 19 | 12 | 20 | 15 | 39 | 20 | 3 | 83 | 12 | 32 | 339 |

Fonte: Autoras (2021).

A primeira categoria, nomeada Disciplinas Específicas, trata de artigos sobre a formação docente na abordagem específica de determinada disciplina, por exemplo, Licenciatura em Física, exercício docente na educação básica (aulas de física). Esta categoria pôde ser dividida em quatro subcategorias, sendo elas: Educação Básica, Educação Básica e Superior, Licenciatura e Disciplinas pertencentes à Matriz Curricular de Cursos de Licenciatura, que abordam disciplinas pedagógicas presentes nos cursos de licenciatura, estas subcategorias estão na Tabela 2 numeradas de 1 a 4 respectivamente, mostrando também a especificação destas disciplinas que totalizam nesta categoria 53 artigos.

Tabela 2. Disciplinas Específicas.

| Disciplinas Específicas | 1 | 2 | 3 | 4 | Total por disciplina |
|--|----------|----------|----------|----------|-----------------------------|
| Ciências Biológicas | 1 | | 7 | | 8 |
| Ciências Biológicas/Pedagogia | | | 1 | | 1 |
| Ciências das Religiões | 1 | | 1 | | 2 |
| Didática II (Curso de Pedagogia) | | | | 1 | 1 |
| Educação Física | | | 8 | | 8 |
| Filosofia da Educação (Licenciaturas no geral) | | | | 1 | 1 |
| Física | 1 | | 1 | | 2 |

| | | | | | |
|--|----|---|----|---|----|
| Geografia | 1 | 1 | 1 | | 3 |
| História | 1 | | 1 | | 2 |
| História da Educação I e II (Curso de Pedagogia) | | | | 1 | 1 |
| História e Filosofia da Ciência (Licenciaturas no geral) | | | | 1 | 1 |
| História/Geografia | | | | 1 | 1 |
| Letras | 1 | | 1 | | 2 |
| Línguas | | | 4 | | 4 |
| Matemática | 2 | | 3 | | 5 |
| Pedagogia | 1 | | | | 1 |
| Práticas de Ensino de Física (Curso de Física) | | | | 1 | 1 |
| Psicanálise, Educação e Formação de Professores (Licenciaturas no geral) | | | 1 | | 1 |
| Psicologia (Licenciaturas no geral) | | | | 1 | 1 |
| Química | 3 | 1 | 1 | | 5 |
| Química/Física | | | 1 | | 1 |
| Sociologia (Curso de Ciências Sociais) | 1 | | | | 1 |
| Total | 13 | 2 | 31 | 7 | 53 |

Fonte: Autoras (2021).

Nota-se que a subcategoria que contém mais artigos é a Licenciatura com 58,5% dos artigos, a subcategoria Educação Básica vem em segundo lugar com 24,5%, e artigos que tratam da articulação entre a educação básica e superior representam apenas 3,7% do total. Em relação as 13 categorias citadas anteriormente, a categoria Formação docente, é a categoria que aparece com mais frequência em nossa análise, com oitenta e três artigos. A Tabela 3, evidencia a metodologia de pesquisa de construção dos artigos, bem como as quantidades ao lado direito da Tabela. Vale ressaltar que o campo “Outros”, abrange diferentes técnicas de pesquisa, sendo elas: pesquisa narrativa; produção de filmes; análise dos Currículos Lattes de docentes; questionário on-line; técnica de grupo focal; filmagens do estágio supervisionado; método investigativo cartográfico; e recorte teórico de um estudo de tese.

Tabela 3. Metodologias dos artigos na categoria Formação docente.

| Metodologia | Número de artigos |
|----------------------------|--------------------------|
| Análise Bibliográfica | 24 |
| Estudo de caso | 17 |
| Entrevista semiestruturada | 9 |
| Qualitativa | 8 |
| Outros | 8 |
| Relatos de experiência | 7 |
| Pesquisa-ação | 3 |
| Quantitativa | 2 |
| Qualitativa e Quantitativa | 2 |
| Auto biografia | 2 |
| Estado da arte | 1 |
| Total | 83 |

Fonte: Autoras (2021).

A metodologia Análise Bibliográfica, trata-se da análise de bibliografias, documentos e legislações. Esta análise reflete ações necessárias para o cumprimento de aspectos legais relativos à titulação para a docência superior; discussão dos papéis do licenciando enquanto estagiário e do professor enquanto supervisor; formação docente de alfabetizadores; o desenvolvimento profissional durante a formação docente; discute as implicações pedagógicas trazidas pela implementação da Lei 5.692/1971 no contexto da Ditadura Militar (1964-1985) e os seus efeitos na formação docente no Brasil e em Santa Catarina; analisa a qualidade da educação em séries específicas do ensino fundamental; discute a ligação entre concepções sobre dificuldades de aprendizagem e formação docente; analisa o déficit da formação dos profissionais que atuam nas escolas, tanto professores como diretores; aspectos da formação docente de professores de disciplinas específicas como Língua Inglesa por exemplo; entre outras análises e reflexões. Como visto, há uma grande diversidade de conteúdos analisados, mas todos de algum modo refletindo o tema Formação docente.

Para análise qualitativa, foi feito um levantamento das principais discussões em cada ano analisado – 2010 a 2020. Nos anos de 2010 e 2011, por exemplo, foi abordada a dificuldade da escola em relação à diversidade dos alunos. Foi abordado que uma possível solução para este

problema seria uma revisão das metodologias e também apoio de políticas públicas no quesito programas de formação continuada para os professores.

Artigos do ano de 2012 ressaltam que a solução para problemas na formação docente, segundo De Pesce e De André (2012), seria a formação de um professor investigador, e que use a pesquisa como alternativa metodológica em seu exercício docente. Artigos do ano de 2013 ressaltam a falta de valorização da formação inicial e continuada, corroborando com autores de artigos do ano de 2014, além disso, estes afirmam que não basta somente que a formação continuada seja considerada para o exercício docente, ou seja, a formação para a docência deve ser feita desde à formação inicial, pois somente a formação continuada não oferece formação pedagógica necessária para o exercício docente (STIVANIN e ZANCHET, 2014).

Problemas encontrados já na formação inicial, impedem que licenciandos se tornem efetivamente professores, segundo Barretto (2015), a falta de valorização do professor, é causa para o abandono de cursos de licenciatura. A autora resalta ainda, que egressos desses cursos optam por não exercer a docência. Nacarato (2016) corrobora com De Pesce e De André (2012), quando o mesmo resalta que as instituições de ensino devem formar professores investigadores. Outras autoras, como Rocha e De Oliveira (2016), ressaltam que as metodologias advindas de saberes constituídos nas universidades, estão longe de serem exercidos durante a prática docente. Ainda assim, essas autoras encontram progressos em programas de apoio à formação docente, como o PIBID, que contribui quando insere o licenciando no contexto escolar ainda durante a formação.

Xavier, Toti e Azevedo (2017), voltam a falar da falta de valorização dos saberes pedagógicos adquiridos na licenciatura. Outros autores de artigos também do ano de 2017, Dominschek e Alves (2017), destacam o PIBID como auxiliador na pesquisa para a educação. Sobre isso, Gontijo et al. (2018), evidencia a importância do PIBID enquanto promotor de reflexões acerca de práticas pedagógicas para o futuro professor.

Lopes (2019), retoma a formação continuada como tema central, pois sem esta, a reflexão sobre a própria prática docente e conseqüentemente o aperfeiçoamento do exercício docente, se torna inviabilizado. Ainda no ano de 2019, os autores Yalgashi, Oliveira e Oliveira Júnior, trazem resultados de uma análise de pesquisa em que utilizam a Teoria Crítica da Sociedade como base para investigar a formação docente no Brasil entre os anos de 2014 a 2018. Em síntese, foi possível compreender que quando se fala em educação, é predominante a busca pela formação crítica não só dos alunos, mas também dos professores. Para o fechamento da sucinta análise qualitativa dos artigos dos últimos onze anos, Borges (2020), afirma que a inserção do licenciando no contexto

escolar durante a formação, se dá ainda pela disciplina Estágio Curricular Supervisionado, fazendo com que o licenciando compreenda e possa melhor atender, as necessidades da educação básica.

É importante ressaltar, que os resultados apresentados são preliminares e referentes à primeira pesquisa desenvolvida no Projeto. Como primeira pesquisa realizada no decorrer do projeto, a construção do artigo com o levantamento bibliográfico da formação docente possibilitou maior subsídio teórico para o restante do Projeto.

CONCLUSÕES:

O presente trabalho foi escrito a partir do levantamento bibliográfico sobre a formação docente. Apesar de aspectos históricos mostrarem a evolução dos modelos de formação docente, nota-se que a educação básica ofertada pelos educadores sofre interferências que vão além da formação acadêmica, apesar de esta poder ser a principal causa da falta de alternativas pedagógicas para lidar com alunos da educação básica.

Pôde-se perceber que faltam incentivos desde a formação inicial à formação continuada, o que pode ser a justificativa para o desânimo em dar prosseguimento tanto nos estudos quanto no ensino. Outro fator que sugere a carência de ofertas por uma educação de qualidade, seria a falta de contato com disciplinas pedagógicas daqueles que exercem a profissão docente, sem a formação inicial de licenciatura. A bibliografia encontrada, evidencia que esses saberes pedagógicos podem fazer falta durante o exercício docente.

Para maiores esclarecimentos sobre a relação desses fatores com a evasão dos alunos, ou ainda falhas relativas ao aprendizado dos mesmos, pesquisas mais aprofundadas envolvendo a aplicação de questionários e entrevistas com o corpo docente do IFMG, estão em processo de realização. Estes, fazem parte da continuação da pesquisa e serão um segundo produto que está sendo construído no projeto Didática e Prática de Ensino: impactos na prática docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 62, p. 679-701, 2015.

BASTOS, Manoel de Jesus. **A Importância da Didática na Formação Docente**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 14. pp. 64-70 janeiro de 2017. ISSN: 2448-0959

BENTO, António. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)**, v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012.

BORGES, V. J. Parceria na form(ação) docente: o estágio curricular supervisionado como lugar de fronteira dos cursos de formação e a educação básica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 2, p. 422–435, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15i2.12482. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12482>. Acesso em: 21 fev. 2021.

DE PESCE, Marly Krüger; DE ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso. Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 4, n. 7, p. 39-50, 2012.

DOMINSCHEK, Desiré Luciane; ALVES, Tabatha Castro. O PIBID como estratégia pedagógica na formação inicial docente. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 3, n. 3, p. 624-644, 2017.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2006.

GONTIJO, Lucas Salvino et al. Livro de registro como estratégia no ensino de ecologia: bases históricas no Brasil. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 14, n. 30, p. 05-17, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora, 2017.

LOPES, Marcelo Wilton Vieira. Formação continuada e saberes para a docência no ensino médio integrado. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 11, p. e358111482-e358111482, 2019.

NACARATO, Adair Mendes. A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas?. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 66, p. 699-716, 2016.

ROCHA, Alessandra Leles; DE OLIVEIRA, Maria Marta Carrijo. Formação docente em língua estrangeira—uma pesquisa de estado da arte. **Travessias**, v. 10, n. 2, p. 297-314, 2016.

SOUZA, Sandra Mara Valadares Castro; SANTO, Eniel do Espírito. Reflexão da Didática como mediadora entre a teoria e prática pedagógica. **Universitas. Humanas**, v. 10, n. 1, 2013.

STIVANIN, Neridiana Fabia; ZANCHET, Beatriz Maria BoéssioAtrib. Programas de inserção à docência: percepções de professores universitários. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 6, n. 11, p. 79-90, 2014.

VIEIRA, Klyvia Larissa de Andrade Silva; SANTOS, Silmary Silva dos. Políticas públicas para formação de professores de Ciências e Matemática: complementação pedagógica para bacharéis e tecnólogos. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 21, n. 3, p. 575-584, 2015.

XAVIER, Amanda Rezende Costa; TOTI, Michelle Cristine da Silva; AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de. Institucionalização da formação docente: análise de um programa de desenvolvimento profissional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, n. 249, p. 332-346, 2017.

Yalgashi, S. F. R., Oliveira, L. V. de, & Oliveira Júnior, I. B. de. (2019). Indústria cultural e formação docente: análise de teses e dissertações presentes na CAPES (2014-2018). *Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação*, 14(esp.4), 1913–1928.
<https://doi.org/10.21723/riaee.v14iesp.4.12918>

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

O trabalho intitulado “Didática e Prática de Ensino: impactos na prática docente” de autoria de "Ana Flávia Silva Pacheco - Letícia Mara de Faria - Thais Oliveira Duque" foi apresentado na área temática "PESQUISA/INOVAÇÃO: Ciências Humanas" na forma de vídeo e sessão oral na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Instituto Federal de Minas Gerais, ocorrida no período de 20 a 22 de outubro de 2020.

O trabalho intitulado “Didática e Prática de Ensino: impactos na prática docente”, de autoria de "Ana Flávia Silva Pacheco - Letícia Mara de Faria - Thais Oliveira Duque " foi premiado em terceiro lugar na categoria PESQUISA/INOVAÇÃO: Ciências Humanas na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Instituto Federal de Minas Gerais, ocorrida no período de 20 a 22 de outubro de 2020.